

ABSENTEÍSMO DOCENTE: ABRANGÊNCIA DO FENÔMENO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Fabiana Silva Fernandes
Fundação Carlos Chagas (FCC)
fsfernandes@fcc.org.br

Cláudia Davis
Fundação Carlos Chagas (FCC)
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
cdavis@fcc.org.br

INTRODUÇÃO

O estudo teve por propósito compreender e descrever como se configurava o absenteísmo docente na rede municipal de ensino de São Paulo, entre os anos 2009 e 2018¹. Buscou-se definir o que se entendia por absenteísmo, notadamente no campo educacional, conceituando-o como a ausência do indivíduo em seu ambiente de trabalho, quando sua presença era esperada (tanto em jornada parcial como completa), sem atraso na entrada ou adiantamento de saída (TAVARES *et al*, 2009; PORTO, 2010).

Na sequência, foram identificados estudos que lidaram com o absenteísmo, podendo-se notar que os fatores associados à saúde do profissional eram muito investigados, por serem considerados um problema importante nas organizações (SPÓSITO *et al*, 2014; FLORES *et al*, 2016). Esse fato vai ao encontro da afirmação de Chen (2017) de que, na educação, o absenteísmo configura uma situação que implica, de um lado, doenças decorrentes do trabalho e, de outro, custos econômicos e sociais importantes, quando se pensa na saúde dos docentes e nos prejuízos ao ensino e à aprendizagem.

Considerando esse contexto, entendeu-se ser necessário, neste estudo, considerar as licenças usufruídas pelos docentes também como objeto de investigação, já que demandam estratégias organizacionais para substituir, temporariamente, o professor ausente. Desse modo, a pesquisa estudou, selecionou e reorganizou dados quantitativos disponíveis nos bancos de dados da Secretaria

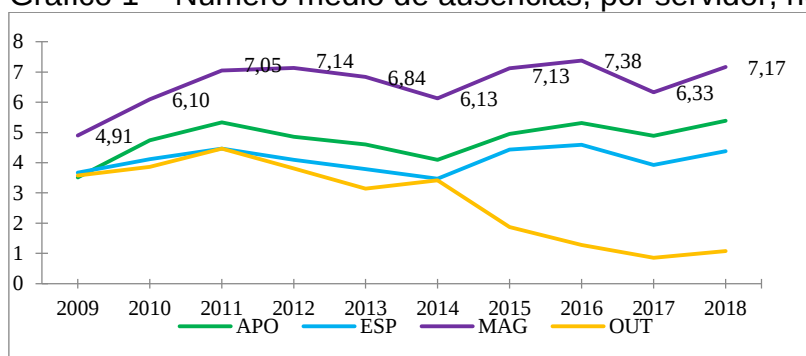
¹ A investigação desenvolveu-se no âmbito de um edital de pesquisa formulado pela Unesco, junto com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME-SP) para o desenvolvimento de informações para o Pátio Digital, que é um sistema de acesso a dados públicos municipais. Contou com os seguintes pesquisadores: Fabiana S. Fernandes (coordenadora), Cláudia L. F. Davis, Vandrê Gomes, Raquel Valle, Cláudia Pimenta e Adriano Moro.

Municipal de Educação (SME) de São Paulo sobre os servidores, com vistas a descrever o absenteísmo docente no município, fornecendo à secretaria informações sistematizadas sobre o problema. Foi igualmente realizada uma etapa qualitativa de investigação, na qual uma amostra de escolas do município (20 unidades distribuídas nas diferentes regiões da cidade) foi selecionada para que fosse possível aprofundar os achados da análise quantitativa.

DESENVOLVIMENTO

Na etapa quantitativa, uma primeira providência foi realizar uma análise longitudinal, considerando as ausências como um todo (soma das faltas e licenças) ao longo de 10 anos, para que se pudesse verificar como elas se comportavam nas diferentes categorias de servidores alocados na SME-SP: os servidores denominados MAG pertencem ao quadro do magistério; APO, que engloba os servidores de apoio; ESP diz respeito aos servidores especialistas e OUT, aos demais servidores. Notou-se, então, que os servidores MAG apresentavam um número médio de ausências, por servidor, maior do que os outros servidores, como pode ser visto no gráfico 1, que compara as quatro categorias entre si. Note-se que o número médio de eventos, por servidor do tipo MAG, fica em torno de 6,6 por ano, tendo variado de 4,91 (em 2009) a 7,38 (em 2016).

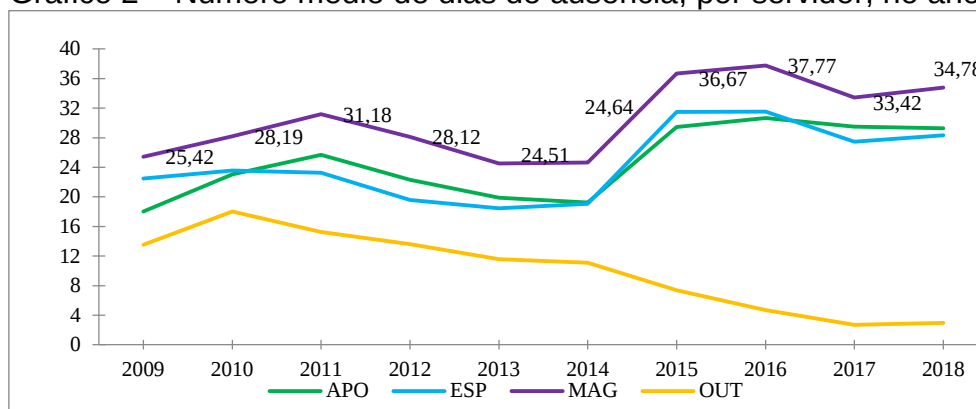
Gráfico 1 – Número médio de ausências, por servidor, no ano



Fonte: CIEDU/SME.

Destaca-se que o gráfico 1 refere-se à quantidade de faltas por ano e não à quantidade de dias faltados, razão pela qual os dados também foram organizados para mostrar o número médio de dias em que o servidor esteve ausente. O gráfico 2 trata dessa informação para o total de ausências.

Gráfico 2 – Número médio de dias de ausência, por servidor, no ano



Fonte: CIEDU/SME.

Após a realização desse panorama da frequência de ausências, aprofundou-se a análise descritiva dos dados referentes a apenas servidores do Quadro do Magistério. O procedimento empregado foi o estabelecimento de relações entre variáveis, como número de ausências e dias de ausências com a formação, o tempo de carreira, a jornada de trabalho etc.² dos servidores. Analisando o tempo de carreira e o número de eventos de ausência, verifica-se, como mostra a Tabela 1, que a grande concentração dos profissionais ausentes, independentemente do tempo de carreira, está em torno de 1 a 10, no ano de 2018. Os profissionais que menos se ausentaram foram aqueles com 25 anos ou mais de carreira (7,2%).

Tabela 1 – Tempo de Carreira do servidor do quadro do magistério, por registro funcional, até 01-01-2018, segundo o número de ausências

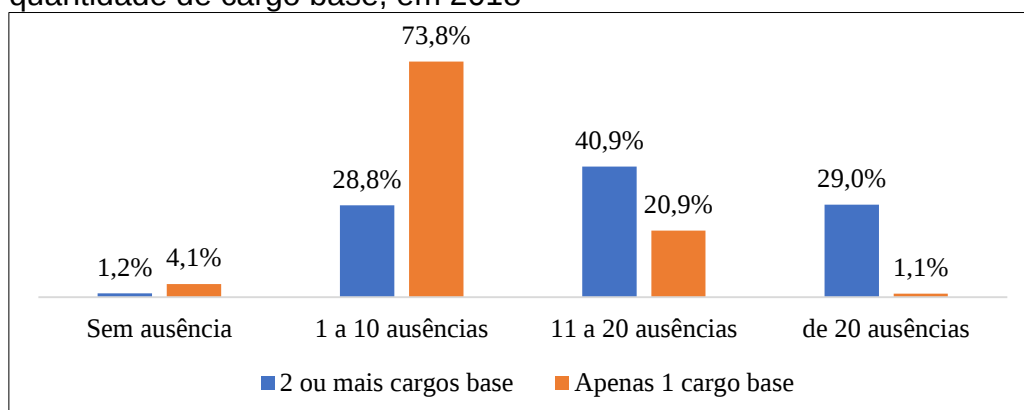
Tempo de carreira	Sem ausência	%	1 a 10 ausências	%	11 a 20 ausências	%	Mais de 20 ausências	%	Total	%
Menos de 5 anos	317	2,2	10788	74,8	2914	20,2	397	2,8	14416	100
5 -- 15 anos	799	3,7	13712	64,1	5489	25,6	1406	6,6	21406	100
15 -- 25 anos	667	4,4	9455	61,9	3988	26,1	1154	7,6	15264	100
25 anos ou mais	182	7,2	1679	66,4	578	22,9	90	3,6	2529	100
Total	1965	3,7	35634	66,5	12969	24,2	3047	5,7	53615	100

Fonte: SME/CIEDU.

Tomando outra variável, como o cargo base, os dados apresentados no gráfico 3 parecem indicar que, quanto maior a carga de trabalho do indivíduo, maior a tendência de ele se ausentar com mais frequência.

² Não serão apresentados todos os cruzamentos de dados realizados dada a limitação de espaço, veremos apenas os mais relevantes.

Gráfico 3 – Proporção de número de ausências do servidor do quadro MAG por quantidade de cargo base, em 2018



Fonte: CIEDU/SME.

Finalmente, conhecendo a abrangência do fenômeno e algumas características pertencentes ao quadro do magistério que poderiam estar relacionadas às ausências, foi realizado o trabalho de campo nas escolas selecionadas, com realização de entrevistas com professores, diretores e condenadores pedagógicos, para entender os motivos pelos quais os sujeitos faltavam e os desafios que isso representava para a escola. Compreendeu-se, por meio da manifestação dos sujeitos, que as condições de trabalho são um aspecto importante na explicação desse fenômeno e que a desvalorização da carreira, os baixos salários, o excesso de alunos nas salas de aula e a falta de professores substitutos são obstáculos fundamentais no desestímulo ao trabalho docente. Apesar de os participantes apontarem motivos para o absenteísmo, eles se sentem incomodados com as licenças de saúde, na medida em que os procedimentos periciais são lentos e a substituição do profissional igualmente morosa, havendo, inclusive, casos em que ela não ocorre. Cabe considerar, ainda, que os sujeitos, em particular os diretores escolares, reconhecem que a legislação é muito permissiva em relação à falta dos servidores, criando dificuldades para a gestão administrativa e pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um resultado importante que esse estudo trouxe foi a constatação de que, em 2018, quanto maior a jornada de trabalho do servidor, maior a quantidade de faltas, o que significa que o excesso de atribuições é um grande fator relacionado ao absenteísmo docente. Adicionalmente, as respostas dadas às entrevistas permitiram

concluir que, para a conquista do direito à educação pública, é preciso melhorar as condições de trabalho dos professores, de modo a evitar o excessivo cansaço, estresse e adoecimento; agilizar a fiscalização das dispensas médicas e, em especial, aprimorar a legislação vigente, muito frágil para coibir o absenteísmo, entendido, equivocadamente, como um direito do servidor.

REFERÊNCIAS

CHEN, A. H. J. **Perfil do absenteísmo em professores municipais de um município do norte do estado do Paraná**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Medicina do Trabalho) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

FLORES, L. I. *et al.* absenteísmo enquanto indicador para o processo de gestão de pessoas nas organizações e de atenção à saúde do trabalhador. **R. Laborativa**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 47-65, out. 2016.

PORTO, M. A. **Faltas e licenças médicas**: o absenteísmo na Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. 2010. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

SPÓSITO, L. S.; GIMENES, R. M. T. Saúde e absenteísmo docente: uma breve revisão de literatura. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, v. 5, n. 3, p. 2096-2114, 2014. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/69b9/d117f966db1e08e73042807bdfceb0ae81a0.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2018.

TAVARES, P. A.; CAMELO, R. de S.; KASMIRSKI, P. R. A falta faz falta? Um estudo sobre o absenteísmo dos professores da rede estadual paulista de ensino e seus efeitos sobre o desempenho escolar. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 27., 2009. Foz do Iguaçu. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANPEC, 2009. Disponível em: <http://www.anpec.org.br/encontro2009/inscricao.on/arquivos/000-c501f661ab69e4d7dd363fd19713be26.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2018.